

FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÊ

Lázaro Milan



Lázaro Milan é o primeiro agachado, da esquerda para a direita



Lázaro Milan e Décio Ribeiro Borges

AUTOR DO TEXTO



Alaerte Menuzzo

Professor de História e
Diretor da Pró-Memória

ram Manoel Affonso de Vasconcelos (o advogado Doutor Maíto) e Clodoaldo Gomes Barroca (o Clodinho).

Na sua juventude Lazico e a família, composta dos pais e os irmãos Alécio Milan (Lé), Julieta Milan e Elizabeth Milan, já tinham mudado para Sumaré. O pai, um pequeno construtor, vivia dessa profissão.

Lazico acabaria encontrando trabalho em Campinas, numa sociedade com o Dr. Maíto – a Camisaria Modelo, uma pequena fábrica de confecções, instalada na Rua 13 de Maio, bem em frente à antiga Relojoaria Chinelatto. Foi com esse comércio que o sócio Maíto começaria a namorar a filha do dono da Relojoaria, a Elifas Chinelatto (Lifinha), com quem acabaria se casando. A Camisaria cresceu nas mãos do Lazico e acabaria se mudando para um prédio melhor, na Rua Saldanha Marinho.

VIDA EM SUMARÊ

Lazico estudava em Campinas na Academia São Luiz. Formou-se contador, atividade que praticamente nunca exerceu. Casou-se com a Conceição e com ela teve três filhos: Paulo Tadeu Milan, Cássia Helena Milan e Elizabeth Milan. Morava em Sumaré, na Rua Ipiranga, depois na Antônio do Valle Mello, mas sempre trabalhando em Campinas.

Na nossa cidade tinha uma vida social ativa, principalmente no Clube Recreativo Sumaré. Participou de diversas diretorias, como vice-presidente, diretor ou colaborador. Era um frequentador assíduo das promoções na sede social, principalmente nas festas juninas e nos carnavais.



Lázaro Milan e a esposa Conceição numa Festa Junina do Recreativo

No clube acabaria dando uma contribuição valiosa ao se tornar um dos criadores do Grupo de Veteranos do futebol. O fato foi insusitado e importante na História do Recreativo. Teve uma época em que o Estádio Luiz Frutuoso ficou interditado por causa de uma grande reforma procedida – troca de gramado, colocação de alambrados, reforma da arquibancada, construção de túnel subterrâneo.

Para quem praticava futebol, o jeito foi jogar nos vários campos da cidade. Uma solução diferente surgiu por sugestão do amigo Clodoaldo Gomes Barroca, o “Clodinho”. Ele achou um espaço para a prática desse esporte no pequeno sítio do sr. Arlindo Gonçalves, onde hoje é o Parque Primavera. Todos os sábados

um grupo de amigos ia jogar futebol naquele local, num campinho improvisado. Foi aí que surgiu a ideia de criar um time de jogadores veteranos do clube. Lazico, Ronald de Souza, José da Silva de Castro Filho e Pedro Gigo foram seus idealizadores; o Veteranos se tornaria um verdadeiro clube dentro do Clube Recreativo Sumaré. O grupo existe e está ativo até hoje.

A diretoria que promoveu a reforma do Estádio tinha o amigo Ronald de Souza como presidente e Lazico como vice.

VIDA EM BARRETOS

Lazico tinha três irmãos: Alécio, Julieta e Elizabeth.

Alécio, o “Lé”, casou-se com Clarice Xavier e foi trabalhar numa casa de carnes do cunhado, no Rio de Janeiro. Depois

virou agricultor. Acabou morrendo num desastre rodoviário no Rio Grande do Sul, nas proximidades de Pelotas.

Elizabeth casou-se com Alceu Rohwedder, um contabilista que trabalhava na Prefeitura e acabou se tornando vereador na primeira Legislatura da Câmara Municipal de Sumaré (1955 a 1958). Depois de abandonar a política, Alceu seguiu a carreira do pai Guilherme Rohwedder e virou agricultor. Foi uma das primeiras pessoas a plantar tomate estaqueado em nosso município. Depois do sucesso inicial comprou uma fazenda em Pirassununga, onde vive hoje com a família.

Julieta casou-se com Denis Escalhão (Nê), que começou um próspero negócio de açougues no Rio de Janeiro, juntamente com o irmão Odair. Mudou-se para lá com a família. O negócio prosperou e eles acabaram formando uma respeitável rede de casas de carnes naquela capital. Nessa evolução acabaram adquirindo, com o empresário Geraldo Moacir Bordon, um tradicional frigorífico na cidade de Barretos-SP, que estava com as atividades paralisadas. Nê, o cunhado, convidou Lazico para gerenciar o empreendimento. Com isso, a família Lázaro Milan mudou-se para lá. Nosso focalizado restaurou o antigo Frigorífico Minerva e se tornou seu gerente, até se aposentar.

Mesmo com a nova atividade, Lazico vinha sempre para Sumaré, para rever os parentes da esposa e os amigos do Clube Recreativo Sumaré.

Os amigos dos Veteranos, até seu falecimento, no dia 20 de junho de 2007.

Folclore Sumareense

Gagos

Â. F. trabalhava na oficina da Prefeitura. Era um pouco gago. Um pouco apenas. Ao seu lado trabalhava um colega, apelidado de Caqui, que era gago. Muito gago.

Num determinado dia Caqui se dirige ao A. F. e pergunta:

- Vo-vo-cê sa-sa-be on-on-de tá a a cha-cha-ve de ro-ro-da do Fi-Fiat?

A. F. responde negativamente, apenas balançando a cabeça, mostrando que não sabe onde está a tal chave.

Na sequência Caqui faz outra pergunta:

- E vo-você sa-sa-be que-quem pode di-di-zer on-on-de ela es-es-tá?

A. F. repete o gesto negativo com a cabeça, mostrando que também não sabe.

Ao seu lado, um colega pergunta ao A. F. porque ele só respondeu com gestos, e não com palavras às perguntas feitas pelo Caqui. O esclarecimento veio rápido:

- É que-que se eu res-respondo ga-gaguejando ele va-vai achar que que eu tô ti-tirando sarro de-dele...

Alaerte Menuzzo